



VOU

Gestão do orçamento de viagens corporativas 2026

Confira um panorama de indicadores para os três principais itens do orçamento: aéreo, hospedagem e locação de carros.



E-BOOK

CONTEÚDO EXCLUSIVO

Cenário econômico em 2026

O ano de 2026 deve marcar um novo ciclo de ajustes e oportunidades para o mercado de viagens a negócios. Em um cenário de crescimento econômico moderado, **gestores e empresas precisarão equilibrar planejamento e eficiência** para manter a previsibilidade dos custos e a competitividade nas operações.

No transporte aéreo, o comportamento do câmbio e o preço do querosene de aviação continuam entre os principais fatores de impacto nas tarifas. O dólar deve se manter elevado, em torno de R\$ 5,50, enquanto a inflação (IPCA) está projetada em 4,2% para o ano. Já na hotelaria, o **turismo nacional deve crescer cerca de 4,8% em 2026**, impulsionado pelo dólar valorizado, pelo ano eleitoral e pela retomada de eventos corporativos.

No setor de locação, a combinação de juros ainda altos e menor oferta de veículos segue desafiando o equilíbrio entre preço e demanda, mesmo com o avanço dos modelos elétricos e híbridos.

Com um cenário de inflação controlada e expansão moderada, 2026 se desenha como um ano de ajustes inteligentes, um **período estratégico para revisar contratos, redefinir políticas e fortalecer o planejamento de viagens corporativas** com base em dados e projeções de mercado.

Acompanhe.

Sumário

Macroeconomia	<u>04</u>	Locação de veículos, juros e oferta	<u>16</u>
Cenário para 2026	<u>06</u>	Juros básicos (SELIC)	<u>16</u>
Sazonalidade	<u>07</u>	Oferta de veículos	<u>17</u>
Viagens aéreas e índices importantes para você se atentar	<u>09</u>	Despesas corporativas	<u>18</u>
Combustíveis (QAV)	<u>09</u>	Principais produtos utilizados	<u>19</u>
Câmbio	<u>10</u>	Como calcular o impacto da inflação nas despesas	<u>20</u>
Variação do ticket médio	<u>11</u>	Case orçamentário	<u>21</u>
Período de compra no ano	<u>12</u>	Apoio dos dados nas suas decisões	<u>25</u>
Hospedagem e demanda de hotéis	<u>13</u>	Variações entre 2024 e 2025	<u>26</u>
Demanda	<u>13</u>		
IGP-M	<u>15</u>		

Macroeconomia

Embora a macroeconomia **não seja controlável**,
o mercado sempre **indica tendências**
que precisamos acompanhar para posicionar
a estratégia da melhor forma.

Cenário para 2026

Principais eventos para analisar



Eleições

Tendem a gerar **cautela econômica** no 1º semestre, com possíveis ajustes de orçamento e decisões corporativas mais lentas até a definição do cenário político.



Copa do mundo

Aumenta demanda por viagens, hospedagem e lazer; empresas podem registrar maior volume de deslocamentos e eventos, além do impacto no turismo interno e internacional.



Feriados em dias da semana

Elevam a quantidade de “feriadões”, o que **reduz atividade corporativa** em alguns períodos, e **impulsiona** viagens de lazer e **ocupação hoteleira**.

Sazonalidade



Copa do mundo

(EUA, Canadá e México):

De 11 de junho a 19 de julho

*Atenção às datas e horários de jogos do **Brasil** em dias úteis

Feriados nacionais em 2026

01 de janeiro (quinta-feira) – Confraternização Universal (Ano Novo)

17 de fevereiro (terça-feira) - Carnaval

03 de abril (sexta-feira) – Paixão de Cristo

21 de abril (terça-feira) – Tiradentes

01 de maio (sexta-feira) – Dia do trabalho

04 de junho (quinta-feira) – Corpus Christi

7 de setembro (segunda-feira) – Independência do Brasil

12 de outubro (segunda-feira) – Nossa Senhora Aparecida

2 de novembro (segunda-feira) – Finados

15 de novembro (domingo) – Proclamação da República

20 de novembro (sexta-feira) – Dia da Consciência Negra

25 de dezembro (sexta-feira) – Natal

Oferta e demanda são os principais fatores econômicos que impactam nos custos de passagem aérea e hotelaria.



Combustíveis (QAV)

O preço médio do bilhete aéreo tem uma grande relação com o custo do querosene de aviação (QAV). O combustível representava 35% do custo operacional das empresas aéreas, antes da disparada do valor do QAV.

Como **grande parte dos custos da aviação é dolarizada**, um **câmbio desfavorável encarece a operação e pressiona o preço das passagens**. Por isso, acompanhar variações de combustível e moeda é essencial para prever impactos no orçamento de viagens.

Em 2025, a Petrobras realizou ajustes mensais no preço do querosene de aviação (QAV). Apesar de uma alta de 1,4% em novembro, o acumulado do ano até então registrava queda de 2,4% em relação a dezembro de 2024.

A previsão para o mercado de Querosene de Aviação (QAV) no Brasil em 2026 indica um **crescimento contínuo na demanda**, enquanto o mercado global de petróleo pode enfrentar um potencial superávit.

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a demanda por combustíveis líquidos no Brasil, incluindo o **QAV, crescerá cerca de 1,9% em 2026**, o equivalente a aproximadamente 3,1 bilhões de litros.

No site da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), está disponível a série de preços para o querosene de aviação (QAV) desde 2002. Para consultá-la, basta acessar [esse link](#), escolher "Preço de produtores, importadores de derivados do petróleo e biodiesel" e então selecionar o produto "Querosene de Aviação". Ao avaliar esse histórico, você poderá visualizar a magnitude da variação nos preços do QAV.



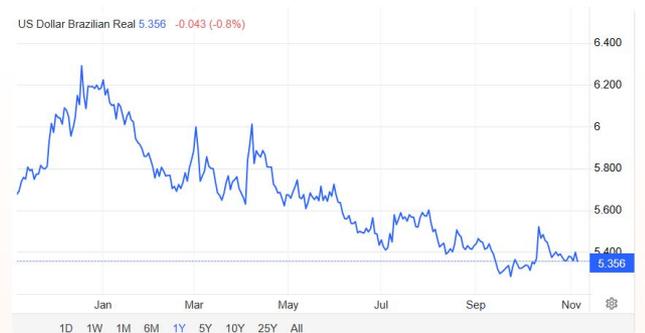
Viagens aéreas e índices importantes para você se atentar

🌐 Câmbio

O segundo indicador econômico de maior relevância para o setor aéreo é a **taxa de câmbio**, que influencia diretamente tanto o **preço do combustível quanto os custos de leasing das aeronaves**. Desde 2016, a Petrobras passou a adotar o preço internacional como referência para o QAV, alinhando o valor do combustível às cotações do petróleo e do dólar no mercado externo.

O leasing segue como a principal forma de aquisição de aeronaves pelas companhias aéreas, já que reduz a necessidade de alto desembolso inicial. Esse modelo funciona como um aluguel de longo prazo, dando flexibilidade para ampliar ou reduzir a frota conforme a demanda.

Depois de encerrar 2024 em um nível recorde de R\$ 6,26, o dólar mudou de rumo em 2025 e já acumula depreciação em torno de 14%, sendo negociado a aproximadamente R\$ 5,38 no início de novembro. A última pesquisa Focus indica melhora nas expectativas, com projeção de que a **moeda encerre 2026 perto de R\$ 5,50**.



A valorização recente do real está ligada ao diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos. Enquanto o Banco Central brasileiro manteve a Selic em 15% ao ano, o Federal Reserve reduziu a taxa americana para a faixa de 4% a 4,25%. Essa diferença de 10,75 pontos percentuais, a maior desde 2022, tornou investimentos em renda fixa nos Estados Unidos menos atrativos, incentivando a entrada de capital estrangeiro em mercados emergentes como o Brasil. A política econômica do governo Donald Trump também tem contribuído para a desvalorização do dólar.

Para acompanhar as projeções de câmbio, recomenda-se o [Relatório Focus do Banco Central](#), que reúne semanalmente as expectativas do mercado financeiro para um horizonte de até quatro anos.

A variação do **ticket médio** de passagens aéreas é baixa:

2022

R\$ 662,61

2023

R\$ 636,32

2024

R\$ 631,16

<https://www.poder360.com.br/economia/preco-das-passagens-aereas-caiu-39-em-2023-diz-anac/>

<https://www.poder360.com.br/economia/preco-das-passagens-aereas-caiu-39-em-2023-diz-anac/>

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2025/01/16/preco-medio-de-passagens-aereas-diminuiu-51-em-2024-diz-ministro.htm>

Período de compra no ano

Exemplificação da variação do valor do aéreo durante o ano:

Janeiro

↑ **Variação alta** ↑
Alta temporada férias

Março

↓ **Variação baixa** ↓
Período de promoções

Julho

↑ **Variação alta** ↑
Alta temporada férias

Outubro

↓ **Variação baixa** ↓
Queda

Dezembro

↑ **Variação alta** ↑
Alta de fim de ano

Hospedagem e demanda de hotéis

Demanda

De acordo com estudo do InFOHB, entre janeiro e agosto de 2025 o setor hoteleiro registrou crescimento: **alta de 2,5% na taxa de ocupação, 11% na diária média e 13,8% no RevPAR** em relação a 2024.

A valorização do dólar e a inflação em outras regiões do mundo têm fortalecido o turismo doméstico. Com o encarecimento das viagens internacionais, cresce a demanda por hospedagem em destinos nacionais, o que também atrai um número maior de visitantes estrangeiros.

As **regiões Sudeste e Sul seguem concentrando a maior parte dos novos empreendimentos**, com 73% dos hotéis em construção localizados no interior dos estados. O volume total de investimentos no setor já ultrapassa R\$ 10,5 bilhões.

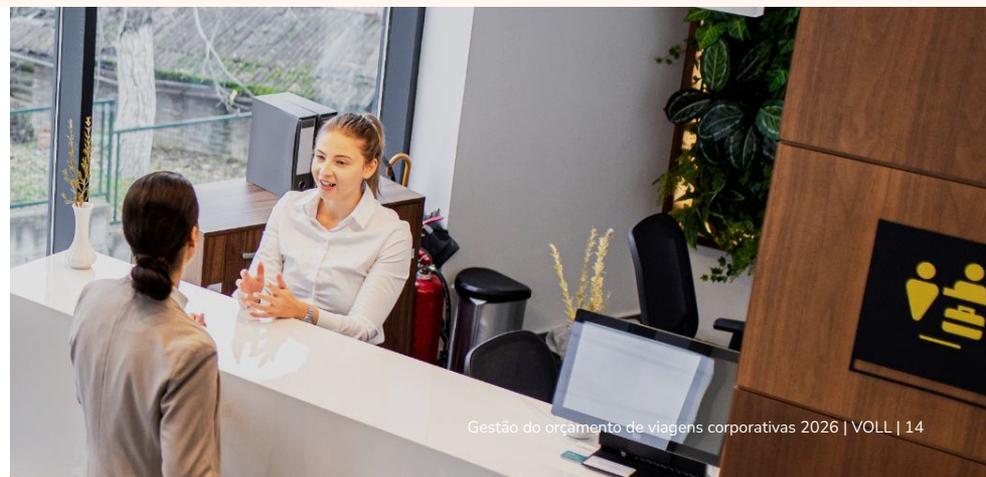
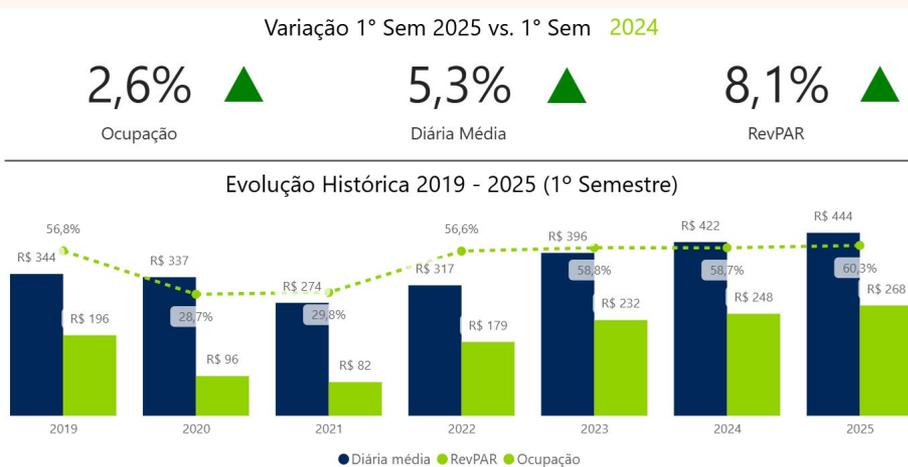
Para 2026, ano eleitoral, a expectativa é de crescimento moderado, porém contínuo, sustentado pelo aumento dos gastos públicos e pela expansão do turismo interno. Segundo projeções da FecomercioSP, o **setor de turismo deve crescer 4,8% e a hotelaria 3,7%, alcançando um faturamento histórico de R\$ 28,5 bilhões**.



📍 Demanda

Mesmo com desafios como a Reforma Tributária e o fim do PERSE, o cenário permanece positivo: há demanda aquecida, tarifas médias em alta e novos investimentos em curso, reforçando a confiança dos empresários e consolidando o Brasil como um dos mercados mais promissores da hotelaria na América Latina.

Como acompanhar esses fatores pode ser desafiador, recomenda-se utilizar as análises e publicações do [Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil \(FOHB\)](#), cujo informativo mensal apresenta os principais indicadores de desempenho da hotelaria — taxa de ocupação, diária média e RevPAR — nas principais cidades do país. Para projeções e tendências de médio prazo, vale consultar também o [Panorama da Hotelaria Brasileira 2025](#), que traz uma visão detalhada sobre o comportamento e as perspectivas do setor.



Hospedagem e demanda de hotéis

💰 IGP-M

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) é divulgado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE). O cálculo do índice leva em conta a variação de preços de bens e serviços, bem como de matérias-primas utilizadas na produção agrícola, industrial e construção civil.

Assim, o resultado é a média aritmética ponderada da inflação ao produtor (IPA), consumidor (IPC) e construção civil (INCC).

O IGP-M é um dos principais índices componentes de fórmulas paramétricas utilizadas por empresas de telefonia e de energia elétrica, respondendo parcialmente pelos reajustes tarifários desses segmentos.

O Índice também é utilizado como **indexador de contratos de empresas prestadoras de serviço** de diversas categorias, como educação e planos de saúde. Além disso, o IGP-M se popularizou como uma referência do setor imobiliário, para o reajuste de contratos de aluguel.

Assim, as variações de preço capturadas pelo IGP-M refletem as variações no custo operacional para o setor de serviço de hospedagem, nos permitindo compreender como os valores médios das tarifas irão variar.

Em 2025, o IGP-M caiu 0,36% em outubro, invertendo a taxa registrada em setembro, quando subira 0,42%. Com esse resultado, o índice acumula queda de -1,30% no ano e alta de 0,92% nos últimos 12 meses.

A **projeção do IGP-M para 2026 é de 4,08%**, mas sugiro o acompanhamento do [Relatório Focus](#) como boa fonte de consulta para o índice.

Juros básicos (SELIC)

A trajetória de alta da taxa básica de juros (Selic), iniciada em janeiro de 2021, elevou o índice de 2% ao ano para os atuais 15%, impactando diretamente o custo de capital e o acesso ao crédito no país.

Para 2026, o cenário projetado é de alívio gradual, com expectativa de que a Selic encerre o ano em torno de 12,25%.

De acordo com projeções de economistas, o Copom (Comitê de Política Monetária) deve manter a taxa em 15% nas últimas reuniões de 2025 e iniciar o ciclo de cortes em janeiro de 2026, com reduções graduais de 0,25 ponto percentual em janeiro, 0,50 ponto em março e 0,75 ponto em maio. A previsão é que a Selic atinja 13% ao ano em junho, permanecendo nesse nível até setembro, quando deve recuar mais 0,25 ponto, encerrando 2026 próxima de 12% ao ano após novos ajustes em novembro e dezembro.

Esse **ambiente de juros elevados tornou a aquisição de veículos pelas locadoras mais onerosa, reduzindo a oferta de automóveis disponíveis para o setor e pressionando os valores das diárias de locação.**

Enquanto esse desequilíbrio entre oferta e demanda persistir, é provável que as tarifas médias continuem em trajetória de alta.

Para acompanhar a evolução das projeções de juros e cenários econômicos, é interessante consultar o [Relatório Focus](#) do Banco Central do Brasil, atualizado semanalmente com as expectativas do mercado.

Além disso, a inflação medida pelo **IPCA deve atingir 4,2% em 2026**, permanecendo acima do centro da meta de 3%, mas ainda dentro da faixa de tolerância. Já o **PIB deve registrar crescimento de 1,8%**, sinalizando um ritmo moderado de expansão da economia brasileira.

Oferta de veículos

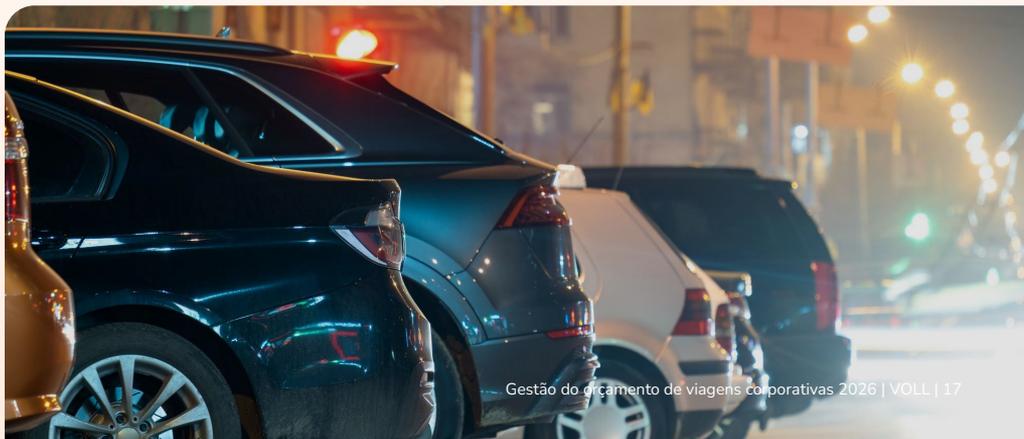
Para 2026, o mercado brasileiro de oferta e locação de veículos deve passar por uma fase de transição. As consultorias projetam uma **queda de cerca de 6% nas vendas de carros 0km**, enquanto o **segmento de locação tende a manter o crescimento**, embora em ritmo mais moderado.

A expectativa é de que os veículos elétricos e híbridos ampliem sua presença nas frotas e locações corporativas, impulsionados pela busca por alternativas mais sustentáveis e econômicas.

Os principais desafios para o setor incluem a menor escala de produção, resultado da diversificação de modelos (a combustão, híbridos e elétricos), e o cenário econômico nacional, com juros elevados e famílias endividadadas, o que pode limitar um avanço mais consistente.

Segundo a Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (ABLA), a **demand por locação deve continuar crescendo**, sustentada tanto pelo turismo interno quanto pelo aumento do fluxo internacional.

Já a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) acompanha de perto o desempenho da indústria por meio de dois indicadores principais: as [projeções de produção anual](#) e a [Carta Digital da Anfavea](#), publicação mensal que reúne dados estatísticos sobre a fabricação de automóveis, máquinas agrícolas e rodoviárias no país.



Despesas corporativas

O IPCA é formado por nove grupos que refletem a variação de preços no país. Embora seja um índice voltado ao consumo das famílias, **muitos desses componentes impactam diretamente despesas corporativas**, especialmente **transporte, hospedagem, alimentação e serviços**. Por isso, acompanhar a incidência do IPCA é essencial para prever reajustes e planejar orçamentos de viagens e contratos empresariais.

Alimentação e Bebidas

Habitação

Artigos de Residência

Saúde e Cuidados Pessoais

Vestuário

Comunicação

Educação

Transportes

Despesas Pessoais

Principais produtos utilizados pelas empresas nos reembolsos e despesas corporativas:

Refeições fora de casa



Bebidas não alcoólicas



Combustíveis
(gasolina, etanol, diesel, gás veicular)



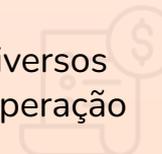
Pedágio



Estacionamento



Outros gastos diversos
dependendo da operação



Como calcular o impacto da inflação nas despesas

Em 2023, o IPCA acumulado foi de

4,62%

Fonte: Meu Bolso em Dia+1

Em 2024, o IPCA acumulado foi de

4,83%

Fonte: IBGE

Segundo a pesquisa de mercado (Boletim Focus), a mediana da projeção do IPCA para 2026 é

4,18%

Fonte: InfoMoney+1

Fórmula de cálculo:

Média consumo
últimos anos

×

% de crescimento ou
decréscimo no consumo

×

4,18%

The background is a photograph of a person's hands interacting with a tablet computer. The tablet screen displays a dashboard with various charts and graphs, including a bar chart and a donut chart. The scene is set on a desk with a smartphone and a mug visible. The entire image is overlaid with a semi-transparent orange filter.

Case orçamentário

Case orçamentário

Equipe em home office, distribuída pelo Brasil, que viaja para eventos quando necessário, permanecendo em média dois dias fora e gerando despesas de deslocamento, hospedagem e alimentação.

Resultado 2025: 9 Bi | Meta 2026: 10 Bi (Aumento de 10%)

Área de construção orçamentária: Compras

Performance último ano: -5% de saving em contratos

Objetivo próximo ano: Meta de 7% de saving em contratos

Volume consumido (viagens/despesas): 1 milhão (8% Visitas presenciais | 80% participação em eventos | 12% eventos de relacionamento)

Case orçamentário

Cenário estratégico e crescimento:

- **Aumentar visitas presenciais a fornecedores:**
De 5 para 15 (em 15 BIDs) = +200%
- **Eventos de relacionamento com fornecedores:**
De 1 para 2 = +100%
- **Participação em eventos do setor:**
De 5 para 7 = +40%
- **Quantidade de colaboradores:** Sem alteração

Racional do orçamento:

- **Visitas presenciais:** + 200% = 240k (Antes 80k)
- **Participação em eventos:**
+ 40% = R\$ 1.200.000,00 (Antes 800k)
- **Eventos de relacionamento:**
+100% = R\$ 240.000,00 (Antes R\$ 120.000,00)
- **Total:** 1.680.000

Essa mesma lógica anterior se aplica a:

Comercial / Vendas: Visitas comerciais, prospecção e fechamento de contratos, feiras e eventos

Engenharia / Projetos: Obras, instalações e expansões, supervisão técnica e comissionamentos

Finanças / Controladoria: Reuniões com bancos, investidores e parceiros, eventos e fóruns de mercado

Compras / Procurement: Visitas, auditorias e homologações de fornecedores e rodadas de negociação

Recursos Humanos: Treinamentos presenciais, Programas de liderança, integrações e ações com filiais

Suporte Técnico / Serviços: Atendimento, instalações, manutenções e vistorias em campo

Marketing: Eventos, ativações, feiras, workshops e convenções e produções externas

Operações: Visitas a unidades, controle de qualidade, projetos e implementações locais

Atendimento ao Cliente / Customer Success: Reuniões presenciais, onboarding e treinamentos locais

Logística / Supply Chain: Visitas a centros de distribuição, avaliação de transportadoras e projetos operacionais

Tecnologia da Informação (TI): Visitas a plantas e filiais, Implantação de sistemas e auditorias de infraestrutura

Pesquisa & Desenvolvimento / Inovação: Visitas a parceiros, feiras de inovação, testes e pilotos em campo

Auditoria Interna / Compliance: Auditorias e controles em unidades e revisões de processos

Jurídico: Audiências e reuniões externas

Apoio dos dados nas suas decisões

Em um cenário de tantas variáveis econômicas e setoriais, o **acesso e a interpretação dos dados** tornam-se diferenciais **essenciais** para quem busca **eficiência e previsibilidade na gestão de viagens corporativas**.

Os indicadores apresentados neste material, de combustíveis e câmbio à hotelaria, locação de veículos e índices econômicos, oferecem uma base sólida para compreender as forças que moldarão o orçamento de 2026.

Mas a análise não termina aqui. Para complementar essa visão, o **dashboard da VOLL** se torna um aliado estratégico. Nele, o gestor pode cruzar essas informações com os dados reais da operação, acompanhar gastos por categoria, identificar padrões de consumo e avaliar o impacto direto das variações econômicas nas viagens da empresa.

A combinação entre as projeções de mercado e os insights do dashboard é o caminho para tomar decisões mais assertivas, otimizar contratos e construir um planejamento eficiente para o próximo ano.



Variações entre 2024 e 2025

Para apoiar o planejamento, incluímos uma **tabela com as variações médias entre 2024 e 2025** nas principais frentes de viagens corporativas: aéreo, hotel, alimentação e mobilidade.

Esses dados funcionam como **referência prática para estimar ajustes no orçamento de 2026**, enquanto o dashboard da VOLL permite acompanhar a evolução dos custos em tempo real e embasar decisões estratégicas com base em informações atualizadas da sua operação.

Serviço	2024	2025	Var %
Aéreo nacional	R\$ 870,00	R\$ 1.006,00	16%
Aéreo internacional	R\$ 5.049,00	R\$ 5.173,00	2%
Hotel nacional	R\$ 319,00	R\$ 336,00	5%
hotel internacional	R\$ 978,00	R\$ 1.105,00	13%
Locação nacional	R\$ 188,00	R\$ 214,00	14%
Mobilidade	R\$ 47,00	R\$ 53,00	13%
Alimentação	R\$ 51,00	R\$ 55,00	8%



Viagens corporativas, mobilidade e gestão de despesas em um só lugar.

Tecnologia, ferramentas e atendimento humanizado para simplificar a forma que seus colaboradores viajam e se deslocam a trabalho.

